



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIA ISABEL SOARES DA ROCHA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS PARA O
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PATOS – PB
2018**

MARIA ISABEL SOARES DA ROCHA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS PARA O
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo apresentado ao Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/CAPES/UEPB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Adriano Homero Vital Pereira

**PATOS - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237i Santos, Maria Isabel Soares da Rocha.
A importância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento psicomotor da criança nas aulas de Educação Física [manuscrito] : / Maria Isabel Soares da Rocha Santos. - 2018.
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Adriano Homero Vital Pereira ,
Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Educação Física. 2. Educação Infantil. 3. Jogos e Brincadeiras. 4. Desenvolvimento Psicomotor.

21. ed. CDD 613.7042

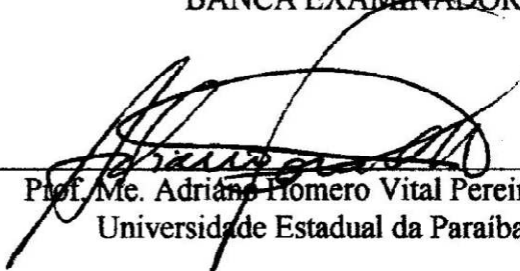
MARIA ISABEL SOARES DA ROCHA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS PARA O
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

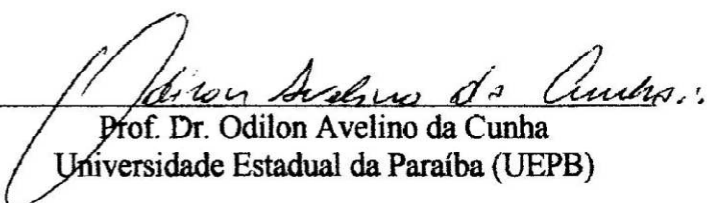
Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura
em Educação Física –
PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Educação
Física.

Aprovado (a) em: 20/06/2018

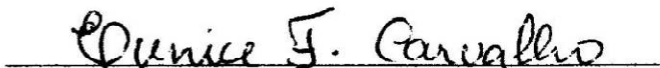
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Adriano Homero Vital Pereira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Me. Eunice Ferreira Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho, ao meu pai, Edivaldo Rocha (in memoriam), que infelizmente não pode estar presente neste momento tão feliz da minha vida, mas, embora fisicamente ausente, te sinto ao meu lado, como sempre foi. E se hoje estou aqui, é por que soube acompanhar seus passos. Serei eternamente grata pelos ensinamentos e valores transmitidos. Muito obrigada, pai, por ter me ensinado a viver, apesar das barreiras e dos temores! Te amarei para sempre!

AGRADECIMENTOS

À Deus, Ser maravilhoso, que me concedeu a vida, guia meus passos, dando-me sabedoria e discernimento para enfrentar os desafios encontrados ao longo da minha vida, e, sobretudo nesta caminhada acadêmica.

Aos meus pais, Lindete e Edivaldo (in memoriam), meus irmãos Ana Susana, José Alves e Edivaldo Júnior (in memoriam), minha base, meu porto seguro! Agradeço o amor, o companheirismo e o apoio a mim dedicados. Amo vocês!

Aos meus sobrinhos, Edivaldo Neto, Mateus, Eduardo Tadeu e Miguel, que me inspiram a viver e a realizar meus sonhos e projetos.

Ao meu esposo Samuel, que sempre esteve ao meu lado, encorajando-me na realização de mais uma conquista.

Ao meu inestimável orientador, Me. Adriano Homero Vital Pereira agradeço as sólidas orientações recebidas, reconheço o seu comprometimento e sabedoria, foram eles que me deram as ferramentas necessárias para evoluir um pouco mais... Sou profundamente grata por todo conhecimento compartilhado... Foi um privilégio ser sua orientanda.

A Universidade Estadual da Paraíba (Campos VII), o seu corpo docente, a direção, coordenação e administração, pela oportunidade de fazer o curso, nos oferecendo um ensino de qualidade, e principalmente por dividirem conosco suas experiências e conhecimento.

Aos funcionários desta Instituição, que pouco percebemos seus papéis, mas, que completam e tornam possível nossa formação. Agradecemos a paciência, o bom dia, o sorriso no corredor, a limpeza da sala, e a presença, ainda que silenciosa, sempre zelando pelo nosso dia-a-dia.

Aos meus colegas de turma, pelos momentos que vivenciamos juntos, por todo aprendizado e conhecimento compartilhados no decorrer do curso. Obrigada pela amizade, pela presença, pelas lições. Nos vemos por aí, na profissão, e na vida!

Aos amigos constituídos nessa breve viagem: Hermano Marinho, Josley Maycon e Leonardo Augusto, obrigada pelo companheirismo vivido... Vocês encheram minha vida de momentos especiais e felizes, e foram solidários aos meus dias mais difíceis. Nunca esquecerei como mesmo em instantes amargos vocês me fizeram sentir paz. Estarão guardados pra sempre no meu coração.

A direção, professores e funcionários, e especialmente aos alunos do 5º ano da EMEF Manoel Nunes Trindade, ambiente inspirador, que oportunizou a realização dos meus projetos, auxiliando-me no aprimoramento profissional.

A concretização de um projeto com esta natureza não se deve apenas aos seus autores, mas antes, a todos aqueles que de forma direta ou indireta se envolveram. Foi enorme e constante a partilha. Partilharam-se dúvidas, incertezas, conquistas e muitas, muitas aprendizagens.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
2.1	Jogos e brincadeiras: ferramentas de aprendizagem.....	09
2.2	Piaget e as estruturas básicas dos jogos na Educação Infantil.....	13
2.3	A Educação Física na Educação Infantil: algumas considerações.....	15
2.4	Desenvolvimento psicomotor.....	17
2.5	A Educação Física e o desenvolvimento psicomotor.....	18
3	CONCLUSÃO.....	20
	REFERÊNCIAS.....	23

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Isabel Soares da Rocha Santos¹

RESUMO

A inserção da Educação Física, nas escolas de Educação Infantil, possibilita a criança, através de jogos e atividades lúdicas, desenvolver, ampliar e aprimorar suas capacidades motoras, psíquicas e cognitivas. Deste modo, este artigo tem como principal objetivo relatar a importância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento psicomotor da criança nas aulas de Educação Física. A pesquisa tem um caráter bibliográfico, tendo como base os construtos teóricos fornecidos por diversos autores, possibilitando um aprofundamento do assunto, através de literatura pertinente. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da análise de fontes secundárias, como livros, artigos, documentos monográficos, periódicos, sites confiáveis, que abordam, de diferentes maneiras, o tema escolhido para o estudo. O resultado da pesquisa constatou, diante do referencial teórico exposto e com base na pesquisa apresentada, que a Educação Física é de suma importância já nos primeiros anos de escolarização, tendo em vista que a criança necessita de estímulos, para um melhor desenvolvimento psicomotor. Propomos, nesse sentido, que todas as práticas de ensino, precisam considerar a criança como um sujeito dotado de potencialidades, capaz de aprender utilizando os cinco sentidos, o corpo, e todas as suas linguagens. Refletimos que não oportunizar esses momentos de interação e de ludicidade, provoca entraves à imaginação, à criatividade e à maturação da criança. Aí reside o papel mediador e facilitador do professor, para que o aprendiz chegue aos seus objetivos, pois é nesta fase que eles mais precisam de orientação, para que seu corpo e mente, desenvolvam-se de maneira saudável. Daí a importância da Educação Física estar presente nesta fase escolar, para que as crianças possam ter a oportunidade de experimentar diversas formas de movimentos, uma vez que é através dessas experiências concretas que elas constroem as noções básicas para o desenvolvimento intelectual.

Palavras-chaves: Educação Física. Educação Infantil. Jogos e Brincadeiras. Desenvolvimento Psicomotor.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo apresenta um panorama do papel da Educação Física na Educação Infantil, ressaltando a importância do uso de instrumentos como jogos e brincadeiras, nesse ambiente de aprendizagem, contribuindo de forma pedagógica para o desenvolvimento psicomotor criança.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física, PARFOR/PATOS-PB, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus VII. E-mail: isa-rocha40@hotmail.com

Sabemos que a Educação Infantil é o início da escolarização de uma criança, fase em que a imaginação e a fantasia são ferramentas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, nesse sentido, o profissional da Educação Física deve proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, reelaborar conceitos e ideias, sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências com o corpo, com materiais e de interação social, as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, expressem sentimentos, localizem-se no espaço, entre outras situações. É a partir da efetivação destas experiências lúdicas que as crianças constroem os caminhos para o seu desenvolvimento motor e psíquico.

As brincadeiras e os jogos ajudam a criança a desenvolver-se, a interagir, comunicar-se com o mundo e com os seus sujeitos, mesmo as alternativas mais simples são estímulos ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança.

Nas atividades de Educação Física, a criança se move, brinca, joga com seus colegas em um momento de cooperação e solidariedade, nesse caso, as aulas propostas levarão as crianças a descobrirem o companheirismo, ao mesmo tempo, permitirão aprofundar-se na própria identificação, já que se propicia uma interação esportiva das crianças entre si (GALLARDO, 2005). Uma rotina adequada às necessidades da criança é isso que elas precisam, e para que isto se concretize, é imprescindível planejamento, estrutura, organização e o papel mediador do professor, acompanhando e ajustando às necessidades das crianças, no que concerne ao seu desenvolvimento integral.

Dito isso, explicito o problema motivador dessa investigação: qual a importância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento psicomotor da criança nas aulas de Educação Física?

A escolha do presente tema justifica-se pela necessidade de esclarecer e reconhecer os benefícios dos jogos e das brincadeiras na aprendizagem das crianças, sobretudo nas aulas de Educação Física. A aceitação e a utilização de jogos e brincadeiras como uma estratégia no processo de ensinar e de aprender têm ganhado força entre os educadores e pesquisadores nesses últimos anos, por considerarem, em sua grande maioria uma forma de trabalho pedagógico, que pode ser traduzida como uma cadeia capaz de alimentar a criação, o pensamento, a linguagem, a emoção e os sentimentos. Santos (1995) afirma que o brincar é, portanto, uma atividade natural, espontânea e necessária para criança, constituindo-se em uma peça importantíssima a sua formação seu papel transcende o mero controle de habilidades. É

muito mais abrangente. Sua importância é notável, já que, por meio dessas atividades, a criança constrói o seu próprio mundo.

Nessa perspectiva, objetiva-se relatar a importância da Educação Física, assim como dos jogos e das brincadeiras, para o desenvolvimento psicomotor da criança. Essa investigação buscará uma maior compreensão do tema, por isso, se desdobra em especificamente, refletir sobre o uso dos jogos e das brincadeiras, como ferramentas de aprendizagem, e averiguar, sobretudo, o papel da Educação Física no contexto da Educação Infantil, com o propósito de esclarecer a relação entre estas, no que concerne o desenvolvimento psicomotor da criança. E ainda, considerando a possibilidade de aprofundar e tornar a pesquisa mais relevante, investigou-se as concepções de Piaget sobre as estruturas básicas dos jogos e suas contribuições para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Considerando os objetivos que foram traçados, a pesquisa tem um caráter bibliográfico, tendo como base os construtos teóricos fornecidos por diversos autores, possibilitando um aprofundamento do assunto, através de literatura pertinente. Foi realizado estudo exploratório, com a seleção das obras, utilizando-se fontes secundárias, como livros, artigos, documentos monográficos, periódicos, sites confiáveis, que abordam, de diferentes maneiras, o objeto escolhido para o estudo.

A expectativa é que este trabalho assinala uma reflexão positiva sobre a importância dos jogos e das brincadeiras que, como ferramentas de ensino e aprimoramento da aprendizagem, possibilitem experiências capazes de promover o desenvolvimento da criança nos seus aspectos psíquicos e motor.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Jogos e brincadeiras: ferramentas de aprendizagem

Os jogos e as brincadeiras, cada vez mais, são indispensáveis nas instituições de ensino, especialmente na Educação Infantil, pois eles representam importantes ferramentas de apoio às variadas etapas de desenvolvimento da criança, assim como as auxiliam em seus processos de construção do conhecimento. Essas ferramentas lúdicas proporcionam à aprendizagem de forma prazerosa, por meio delas, as crianças interagem umas com as outras, enriquecendo cada vez mais suas habilidades. O brincar facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, facilita os

processos de socialização, comunicação, expressão, por isso, é uma necessidade da criança em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão.

A ludicidade cria as condições para o desenvolvimento infantil, pois, a brincadeira e os jogos, ampliam a possibilidade de pensar e de atuar sobre seu próprio cotidiano. Sendo assim, não é apenas passatempo, mas uma atividade que lhes permite trabalhar com a imaginação, a linguagem e o pensamento.

A brincadeira, segundo Spodek e Saracho (1998), pode ser considerada educativa, quando serve a um propósito pedagógico em que as crianças aprendem. A brincadeira educativa tem como objetivo primário a aprendizagem. Ela é divertida para as crianças, pois se não proporcionar satisfação pessoal, a atividade deixa de ser lúdica. As brincadeiras educativas, entretanto, servem a um propósito pedagógico, ao mesmo tempo em que se mantém sua função de satisfação pessoal.

Santos (2000) propõem que,

O jogo na escola ganha espaço, como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal, e social, ajuda a descobrir novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Através dos jogos a criança passa a entender e a estabelecer regras por si mesmas ou pelo grupo, isso possibilita a criança a resolver possíveis conflitos gerados no momento do jogo. Permitem que as crianças desenvolvam a imaginação de modo que elas possam sonhar sentir, decidir, se aventurar e agir, recriando o tempo e o espaço da brincadeira, colocando toda sua imaginação em ação. Quando bem trabalhados, os jogos refletem positivamente nos diferentes campos da vida da criança, enriquecem a personalidade, estimulam a aprendizagem e despertam oportunidades de descobertas.

O jogo é importante e necessário para o desenvolvimento intelectual e social da criança e deve ser colocado em prática com a intenção de provocar aprendizagem e estimular a construção do conhecimento. Entre outras tantas possibilidades, o jogo propicia um ambiente favorável ao interesse da criança, não apenas pelos objetos que o constituem, mas também pelo desafio das regras impostas por uma situação imaginária, mas, para que isso ocorra de forma prazerosa e eficaz, é necessário que essas atividades se adequem a faixa etária das crianças, é preciso que estas estejam carregadas de significados para elas.

Nessa perspectiva temos as contribuições de Buhler (2008), que classifica os jogos da seguinte forma: “jogos funcionais, jogos ficcionais, jogos receptivos, jogos construtivos e os jogos com regras”. Na fase dos jogos funcionais, os bebês estão aprendendo a bater palmas, estimulando as ações coordenadas, identificando os objetos ou ainda estimulando as funções sensoriais. Nesta fase tudo vai chamar atenção da criança, um lenço colorido, chocalhos ou qualquer outro objeto que esteja ao alcance de determinada criança.

Os jogos ficcionais são, em geral, propostos para o segundo ano de vida. Nesta fase, a criança já se envolve com as histórias, com a fantasia, com o adorável faz de conta que encanta a criança. É nesta fase que a criança atribui a si mesma ou ao objeto, um determinado papel, construindo, desta forma, a função psicológica do representar (BUHLER, 2008).

Por volta do terceiro ou quarto ano de vida, ganham destaque os jogos construtivos, que envolvem brincadeiras com blocos, desenhos, entre outros. Esta é uma fase na qual se explora a linguagem natural da criança, onde a mesma já consegue contar histórias, cantar, imitar, consegue, enfim, colocar em prática suas ações, ou seja, consegue já formar seus conceitos e colocá-los em prática.

No contexto dos jogos de regras, aplicados nas idades entre 04 (quatro) e 06 (seis) anos, a criança já se sente realizada. É a fase na qual os brinquedos e as brincadeiras já são elementos constitutivos do mundo da criança. Nesta fase, a criança fica livre para explorar situações que facilitem sua comunicação com o grupo (BULHER, 2008).

O processo criativo infantil se constitui na medida em que são postas em prática as ações e os objetivos a serem alcançados por meio dos jogos. É neste momento que a criança conquista o mundo e passa a se realizar enquanto sujeito.

Antunes (2000) ainda esclarece que,

Existem elementos que justificam e condicionam a aplicação dos jogos, esses elementos se graduam segundo a importância, capacidade de se construir um fator de autoestima no aluno, condições psicológicas favoráveis, condições ambientais, fundamentos técnicos.

Percebe-se então que os jogos são um importante aliado do educador para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. A utilização desses instrumentos lúdicos enriquece a aprendizagem, estimula o interesse, a participação, além de promover o processo de socialização mediante a interiorização das regras de convivência coletiva. O uso dos jogos no processo de ensino e aprendizagem serve como estímulo para o desenvolvimento do aluno e

faz com que ele aprenda o valor do grupo. Por meio do lúdico, o aluno realiza aprendizagem e torna-se um agente transformador encontrando uma forma de representar o seu contexto.

De acordo com Kishimoto (2002), o jogo e a brincadeira são considerados uma atividade com valor educacional. A utilização deste recurso no ambiente escolar traz muitas vantagens, no processo de ensino aprendizagem, pois, usando jogos e brincadeiras o educador cria alguns esquemas mentais e estimula o pensamento, o tempo e o espaço. Nesse sentido, permite a integração das várias dimensões da personalidade tais como, afetividade, socialização, coordenação motora e cognitiva.

E Antunes (2003) diz:

(...) no ato de brincar que toda criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado. Em outras palavras, jamais se brinca sem aprender e, caso insista em uma separação, esta seria a de organizar o que se busca ensinar, escolhendo brincadeiras adequadas para que melhor se aprenda.

Sabemos da importância fundamental do ambiente, da cultura, das experiências, mas também sabemos que, juntamente, com toda essa ‘bagagem’ existe, em toda criança, uma energia/um desejo vital que a mantém aprendiz, exploradora e aventureira. E justamente diante dessa inter-relação direta entre as experiências e influências ambientais, que as crianças vão se mostrando verdadeiras exploradoras, potencializadores e criadoras da sua própria trajetória de vida. Uma trajetória que deve ser permeada pela livre criatividade, imaginação e muita fantasia, que por sua incidência para as transformações sejam as cognitivas, as motoras, as sensoriais, as afetivas, as sociais, que interagindo entre si conseguem formar um todo.

Uma pesquisa da Universidade de Ulster, na Irlanda do Norte, feita com 500 adultos, constatou que os mais saudáveis e com um estilo de vida mais ativo tiveram uma infância cheia de brincadeiras. Os pesquisadores dividiram a brincadeira em quatro categorias – criativa, ativa, tecnológica e solitária – e verificaram que todas tiveram impactos positivos no estilo de vida adulto. Eles também verificaram o contrário: crianças que foram criadas com restrições a brincadeiras tornaram-se adultos com tendência a sobrepeso e hábitos menos saudáveis, afirma Tony Cassidy, responsável pelo estudo.

Outra investigação conduzida pela Universidade de Wisconsin-Madison (EUA), constatou após analisar o cérebro de 128 crianças negligenciadas, que elas possuíam tamanho reduzido de amígdala e hipocampo — estruturas cerebrais associadas às emoções e à memória — em comparação com crianças que foram estimuladas a brincar.

Ver uma criança brincar é ver o ser humano crescer e aprender, por essa razão, essa é uma atividade tão fundamental na infância. Assim, através do brincar a criança pode ampliar capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, e ainda condicionar o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

2.2 Piaget e as estruturas básicas de jogos na Educação Infantil

Os jogos estimulam o crescimento e o desenvolvimento intelectual da criança, estes partem de um conjunto de ações que os conduzem a atitudes reflexivas e a uma interação mais abrangente, na medida em que há toda uma lógica para sua execução. Nos jogos, há regras e critérios a serem seguidos e é com base nestas questões desafiadoras que a criança encontram diversas possibilidades de aprendizagem num contexto lúdico e significativo.

Para Piaget (2007):

O jogo é a construção do conhecimento, principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório. As crianças desde pequenas estruturam seu espaço e o seu tempo utilizando objetos, bem como desenvolvem a noção de causalidade, chegando a representação e, finalmente, à lógica. As crianças ficam mais motivadas a usar a inteligências, pois querem jogar bem. Assim, esforçam-se para superar obstáculos, tanto cognitivos quanto emocionais. Estando mais motivados durante o jogo, ficam também mais ativos mentalmente.

Assim, o jogo representa uma ferramenta enriquecedora na construção do conhecimento, a partir dele, a criança tem oportunidades de desafiar e ser desafiada. Portanto aplicando a prática pedagógica dos jogos, o professor de Educação Física terá meios para observar a evolução e o desenvolvimento da aprendizagem dos seus alunos.

Desde cedo à criança se identifica com determinados tipos de jogos, estes, por sua vez, constituem-se em importantes fatores que influenciam positivamente no desenvolvimento físico, psicológico e intelectual da criança, conforme nos ensina Piaget (2007):

O ser humano possui um impulso para o jogo e verificou este impulso lúdico já nos primeiros meses de vida, na forma do chamado jogo de exercício sensório-motor, do segundo ao sexto ano de vida, esse impulso lúdico predomina sob a forma de jogo simbólico para se manifestar, a partir da etapa seguinte, através da prática do jogo de regras.

Na perspectiva de Piaget, o jogo vai tomando forma, crescendo, amadurecendo os conhecimentos, atingindo níveis cada vez maiores, uma vez que passa por toda uma série de etapas da vida da criança. Ora, como estas etapas acontecem num processo gradativo, conseqüentemente, o desenvolvimento da criança vai se ampliando numa persistente busca de integração do conhecimento prévio ao conhecimento amadurecido.

Conforme Piaget (2007):

Os jogos de regras são jogos de combinações sensório-motor (corridas, jogos com bolas) ou intelectuais (cartas, xadrez), em que há competição dos indivíduos (sem o que a regra seria inútil) e regulamentadas quer por um código transmitido de geração em geração quer por acordos momentâneos.

Perceber-se, pois, que os jogos regidos por regras são mais aprofundados e permitem ampliar as questões mais expressivas no desenvolvimento intelectual dos educandos, na medida em que propõem uma reflexão sobre o contexto do jogo em suas múltiplas dimensões. Esses jogos tratam de situações que envolvam outros indivíduos no andamento do jogo e tornam-se cada vez mais complexos e conflituosos e é a partir do contexto desses conflitos que a criança desenvolve suas potencialidades e habilidades.

Nessa perspectiva, nos diz Piaget (2007):

Cada ato de inteligência é definido pelo equilíbrio entre assimilação e acomodação. Na assimilação, o sujeito incorpora eventos, objetos ou situações dentro das formas de pensamento, que constituem estruturas mentais organizadas. Na acomodação, as estruturas existentes reorganizam para incorporar novos as do ambiente externo.

O universo lúdico relacionado ao jogo possibilita a criança reelaborar os pensamentos e as regras, facilitando a compreensão do mundo adulto, contribuindo, dessa forma, para que a ela se coloque em situações instigantes que lhe induzam a solucionar dificuldades presentes no seu mundo real.

O trabalho pedagógico embasado no jogo e na sua dimensão lúdica deixa o processo fortalece ainda mais os processos de aprendizagem, pois, é um recurso que atrai a atenção do educando, propiciando a participação de maneira voluntária, isto porque a tarefa pedagógica torna-se menos formal e mais prazerosa. Partindo dessas constatações, cabe ao educador direcionar estas atividades dentro da proposta educativa de maneira que o jogo seja um fio

condutor de ampliação do conhecimento preexistente e que novas concepções sejam elaboradas, onde possam definir e atender as necessidades do educando.

2.3 A Educação Física na Educação Infantil: algumas considerações

Tomando como referência as competências de natureza motora e física, surge a concepção de Educação Física, voltada para o desenvolvimento das capacidades psicomotoras dos aprendizes. Nesse sentido, Etchepare (2013) enfatiza que o ensino desta disciplina deve priorizar a conscientização sobre a relevância do movimento e criar condições para que o aluno possa vivenciá-lo de diferentes formas.

Os estudos de Sayão (2002) esclarecem que:

Numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Entretanto, a questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais que, geralmente fragmentam as funções de uns e de outros se isolando em seus próprios campos. “[...] Portanto, não se trata de atribuir ‘funções específicas’ para um ou outro profissional e designar ‘hora para a brincadeira’, ‘hora para a interação’ e ‘hora para linguagens’”. O professor de Educação Física deve ser mais um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças.

Mas para cumprir seu papel de forma plena, a Educação Física precisa, primeiramente, determinar seu papel dentro do contexto escolar, dentre os requisitos para esta definição podem-se citar os objetivos e, por consequência, os conteúdos a serem ministrados.

Etchepare (2013) destaca que falta à Educação Física uma sequência de conteúdos que acompanhe o desenvolvimento da atividade curricular do aluno nas diversas séries, o que, conseqüentemente, favorece que alunos de diferentes faixas etárias vivenciem os mesmos procedimentos de ensino, objetivos e conteúdos. Além disso, Etchepare (2013) cita, ainda, outras dificuldades para o ensino de Educação Física, entre os quais podemos destacar: falta

de condições de espaço e materiais nas escolas e até mesmo falta de conhecimento e preparo do profissional que ministra as aulas.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a existência da Educação Física nos currículos baseia-se na concepção de formação do homem integral, que ocorre em situações globais, amplas e diversificadas, em contextos de práticas sociais e corporais significativas, que exigem movimentos específicos, precisos e sistematizados.

Ainda de acordo com os PCNs (1997), nesse momento da escolaridade, isto é, na Educação Infantil, os alunos têm grande necessidade de se movimentar e ainda estão se adaptando à exigência de períodos mais longos de concentração em atividades escolares. Contudo, excetuando-se o horário de intervalo, a aula de Educação Física é a única possibilidade de extravasar essa necessidade.

Nesse sentido, é importante enfatizar os objetivos para a Educação Física no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, conforme prescritos nos PCNs (1997), os quais preveem que os alunos sejam capazes de:

- participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
- conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas);
- conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal presentes no cotidiano;
- organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.

Há também nos PCNs (1997) um conjunto de sugestões de conteúdos a serem abordados no primeiro ciclo, que trabalham as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Vejamos alguns deles a seguir:

- participação em diversos jogos e lutas, respeitando as regras e não discriminando os colegas;
- participação e apreciação de brincadeiras ensinadas pelos colegas;
- participação em brincadeiras cantadas;
- criação de brincadeiras cantadas;
- apreciação e valorização de danças pertencentes à localidade;
- utilização de habilidades (correr, saltar, arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar, etc.) durante os jogos, lutas, brincadeiras e danças.

Torna-se cada vez mais evidente e necessária à articulação entre Educação Física e Educação Infantil, para que as crianças tenham um espaço rico em atividades lúdicas e um ambiente que permita que as crianças vivam, criem e instruem-se.

2.4 Desenvolvimento psicomotor

O desenvolvimento psicomotor é um processo contínuo durante o qual se dá a evolução da inteligência, da comunicação, da afetividade, da sociabilidade e da aprendizagem de forma global e simultânea, está relacionado ao processo de maturação, onde o corpo é a origem dessas aquisições, tendo como base movimento, o intelecto e o afeto. Todas as crianças passam por todas as etapas, embora o ritmo na aquisição possa variar de uma para a outra.

Segundo Mendonça (2014) os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor infantil, e é preciso estar atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e seja tratada a tempo, para que as capacidades e habilidades da criança não sejam afetadas e prejudiquem sua aprendizagem.

Fonseca (2005), por sua vez, reforça que:

A criança vai construindo um mundo mental cada vez mais complexo, não apenas em conteúdo, mas também em estrutura. Para ele, o mundo mental da criança, devido às ações e interações com o mundo natural e social, acaba por apresentar essas realidades por meio de sensações e imagens dentro de seu corpo e de seu cérebro.

O desenvolvimento psicomotor, enquanto processo de aprendizagem só se efetiva a partir das experiências do sujeito, tal como podemos observar durante a fase em que a criança está aprendendo a andar (desenvolvimento motor). É importante ressaltar que essas experiências devem ser bem exploradas e aproveitadas. Para um bom desenvolvimento psicomotor, a criança necessita de um ambiente diversificado e que estimule ao máximo seu desenvolvimento.

Nesta mesma linha de pensamento Gonçalves (2010) esclarece que durante o processo de maturação e desenvolvimento da criança, os ganhos funcionais, cognitivos e relacionais se entrelaçam e se suportam, definindo um perfil psicomotor individual do sujeito. A autora afirma ainda que, mesmo que existam padrões de desenvolvimento, os quais definem que certas competências são adquiridas em um determinado período, as experiências individuais que a criança processa com seu meio definirão a qualidade e eficiência dessas aquisições. Na

Educação Infantil, a criança está sempre em busca de experiências e novidades em seu próprio corpo, formando ideias, conceitos e assim progressivamente organizando o seu esquema corporal.

Segundo Alves (2012) para compreender o desenvolvimento psicomotor, faz-se necessário ressaltar que cada criança é única, possuindo assim sua subjetividade. Mesmo as fases do desenvolvimento sendo comuns para todos, os aspectos físicos, afetivos, o meio social e o ambiente familiar variam de criança para criança. Um dos fatores de maior relevância no âmbito da Educação Infantil na atualidade é o de reconhecer a criança como um ser único, ou seja, reconhecer sua subjetividade.

A estimulação do desenvolvimento psicomotor é fundamental para que aconteça a interação dos movimentos com a emoção e a cognição do indivíduo (Silva, 2010). Para que essa estimulação ocorra de forma adequada, é fundamental que a criança disponha de um bom ambiente e de facilitadores para auxiliar no desenvolvimento das capacidades psicomotoras. A partir das definições apresentadas anteriormente percebe-se a importância de favorecer possibilidades intencionais de movimentos diversos, pois estes influenciam diretamente o desenvolvimento motor e cognitivo da criança, contribuindo para um processo de aprendizagem mais eficaz.

2.5 A Educação Física e o desenvolvimento psicomotor

A relação entre a Educação Física e o desenvolvimento psicomotor deve levar em consideração o sujeito-aprendiz pleno, dado que a criança utiliza-se da linguagem corporal antes mesmo de falar, ler ou escrever. Nesse sentido, deve-se considerar o movimento como parte elementar do desenvolvimento sociocognitivo da criança podendo-se afirmar que a Educação Física possui um impacto positivo no pensamento, no conhecimento e ação, nos domínios cognitivos, na vida do ser humano, nesse sentido, um indivíduo fisicamente educado vai ter uma vida ativa, saudável e produtiva, criando uma integração segura e adequada ao desenvolvimento do corpo e da mente.

Segundo Gonçalves (2010), a Educação Física infantil pode auxiliar na preparação do alicerce psicomotor, pois funciona como uma ferramenta psicopedagógica, já que possibilita à criança utilizar-se do seu corpo, explorar, manipular, sentir, criar, brincar, relacionar e pensar, o que pode beneficiar a assimilação e o acompanhamento dos processos pedagógicos nos quais a criança será inserida.

É importante ressaltar que a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza a disciplina de Educação Física com o intuito de normalizar ou melhorar o comportamento da criança (BORGES e SILVA, 2008). E quanto mais as aulas de Educação Física potencializarem o uso das brincadeiras recreativas, das atividades lúdicas, dos jogos com regras e pré-desportivos, mais estimulada a criança será e melhores serão seu desenvolvimento geral e sua integração pessoal e social.

De acordo com Martinez, Peñalver e Sánchez (2003), as práticas psicomotoras devem ser entendidas como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso de desenvolvimento, que vai englobar as capacidades motoras, cognitivas e afetivas. No âmbito escolar, é fundamental que os professores utilizem-se das práticas psicomotoras, já que estas são fundamentais para o processo de aprendizagem de seus alunos, como, por exemplo, o desenvolvimento do esquema corporal, da lateralidade, da estruturação espacial e tantas outras habilidades.

Bueno (1997) faz a seguinte afirmativa sobre a estimulação psicomotora:

Entende-se por estimulação psicomotora o [processo] que envolve contribuições para o desenvolvimento harmonioso da criança no começo da vida. Caracteriza-se por atividades que se preocupam e vão o encontro das condições que o indivíduo apresenta, acima de tudo, na sua capacidade maturacional, procurando despertar o corpo e a atividade por meio de movimentos e jogos e buscando a harmonia constante. Estimulação quer dizer despertar, desabrochar o movimento. Dirige-se prioritariamente a recém-natos e pré-escolares. Alguns autores referem-se à estimulação psicomotora como estimulação precoce, mas consideramos o termo errôneo, sendo mais sensato utilizarmos estimulação essencial.

Na Educação Infantil, a educação psicomotora ocorre através das práticas próprias, devendo ser regular, assim como ocorre nas demais práticas, envolvendo, por exemplo, a arte, a música, a dança, os jogos e as brincadeiras, entre outros. O professor deve empregar esses recursos, na medida do possível, para estimular e criar as condições favoráveis ao desenvolvimento psicomotor da criança. O desenvolvimento psicomotor abrange o desenvolvimento das funções de todo o corpo e das suas respectivas partes. O corpo possibilita à criança, através dos movimentos e da ação exploratória, a aquisição de conhecimentos, promovendo o desenvolvimento cognitivo.

Para Freitas (2007),

É através do movimento que as crianças aprendem sobre si mesmo e os outros a sua volta, e é respeitando as diferenças e reconhecendo a

originalidade de cada criança que podemos aprender sobre o mundo infantil, vivenciando diversas atividades lúdicas, interagindo com o mundo ao seu redor e com outras pessoas, favorecendo, também para seu desenvolvimento afetivo.

A experiência das crianças, especialmente no ambiente escolar, deve estar sempre direcionada a um comportamento de exploração e de prazer na descoberta, fazendo com que seu corpo descubra e desafie seus próprios limites, que ousem em situações de perigo, que relacione logicamente e que se torne cada vez mais, criativo e desenvolvido.

Os jogos e brincadeiras enquanto aliados da prática da Educação Física oferecem oportunidades para que as crianças desenvolvam as habilidades físicas, mentais e o afetivo-sociais. Neste sentido, ganham corpo às práticas pedagógicas de caráter recreativo, que favorecem o desenvolvimento corporal e mental, a melhoria da aptidão física, a socialização, a criatividade, tudo isso visando à formação motora e psíquica da criança, considerando-a eminentemente cultural e contínua construtora da cultura relacionada aos aspectos corporais.

3 CONCLUSÃO

No decorrer do trabalho, procurou-se trazer à discussão a temática referente à inserção e a efetivação da Educação Física, dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil, pois se sabe que as crianças têm o direito de se movimentarem, principalmente por meio das atividades lúdicas, ações íntimas do universo infantil, que subsidiaram momentos únicos de aprendizagem. A Educação Física deve, assim, ser inserida no conjunto de ações pedagógicas que ajudem o desenvolvimento, tendo enfoque lúdico, sem perder sua importância pedagógica.

Por outro lado, é preciso revelar que em muitos contextos, a falta do professor de Educação Física no trabalho realizado na Educação Infantil, destitui todo potencial de aprendizagem que pode ser desenvolvido na criança, reduzindo, muitas vezes, as ações de movimento a um simples lazer. Assim, reiteramos a necessidade de uma concepção didático-metodológica para ser desenvolvida na Educação Infantil que respeite a criança em seu desenvolvimento, e que trabalhe os aspectos cognitivos, psíquicos e motores de forma integrada. Nesse sentido, é de fundamental relevância que o profissional se atualize, aperfeiçoando-se sobre os procedimentos a serem utilizados ao realizar jogos e brincadeiras, a fim de que seus alunos se desenvolvam de forma completa e saudável.

E o professor, como mediador da aprendizagem, para atender essas exigências da educação contemporânea, precisa estar em formação permanente, o que lhe garantirá conhecer práticas pedagógicas contextualizadas, instrumentos e metodologias de trabalho eficazes e diversificadas.

São inúmeras as possibilidades que os professores têm para se manterem atualizados, neste sentido destacaremos como imprescindível a leitura de documentos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), o Estatuto da Criança do Adolescente (ECA), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que norteiam a Educação Infantil e elencam os objetivos de aprendizagem, assim como as habilidades e as competências a serem desenvolvidas com as crianças nesta etapa de escolarização. Outras possibilidades seriam a participação em palestras, seminários, simpósios, cursos de pós-graduação, cursos de extensão e de formação continuada, entre outros.

Diante do referencial teórico exposto e com base na análise apresentada, pode-se constatar que na visão dos autores a Educação Física é de suma importância na fase inicial, pois a criança está em processo de transformação, descobrindo diferentes formas de conhecer o corpo, e se apoiada a ludicidade, importante ferramenta de aprendizagem, esse mundo de fantasia e imaginação, facilitará o desenvolvimento da criança nos seus aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, a criança atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

Nossos apontamentos não se esgotam aqui, é preciso retomá-los e articulá-los às práticas dos que atuam com as crianças pequenas nas instituições de Educação Infantil com a crescente produção de pesquisa. Há ainda várias questões para serem aprofundadas que favorecerão os avanços na área educacional.

THE IMPORTANCE OF GAMES AND JOBS FOR THE PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT OF CHILDREN IN THE LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The insertion of Physical Education, in the schools of Infantile Education, enables the child, through games and play activities, to develop, expand and improve their motor, psychic and cognitive capacities. In this way, this article has as main objective to analyze the importance of the games and the games for the psychomotor development of the child in the classes of Physical Education. The method of approach used was the deductive method, where the researcher starts from existing theories when analyzing a certain phenomenon and its repercussion in the general scope. Taking into account the objectives that were drawn, the research has a bibliographic character, based on the theoretical constructs provided by several authors, enabling a deepening of the subject, through relevant literature. The bibliographic survey was carried out based on the analysis of secondary sources, such as books, articles, monographic documents, periodicals that, in different ways, approach the theme chosen for the study. The result of the research found that, in view of the theoretical framework exposed and based on the research presented, Physical Education is of great importance already in the first years of schooling, considering that the child needs stimuli, for a better development of the body and of mind. We propose, in this sense that all teaching practices need to consider the child as a gifted subject, capable of learning using the five senses, the body, and all its languages. We think that not opportunizing these moments of interaction and playfulness causes obstacles to the imagination, creativity and maturity of the child. Therein lays the mediating and facilitating role of the teacher, so that the apprentice reaches his goals, because it is at this stage that they need guidance, so that their body and mind develop in a healthy way. Hence the importance of Physical Education being present at this school stage, so that children can have the opportunity to experience various forms of movement, since it is through these concrete experiences that they construct the basic notions for intellectual development.

Key-words: Physical Education. Child education. Games and Jokes. Psychomotor Development.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BORGES, Patrícia Ferreira Bianchini; SILVA, Andréia Beatriz da. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. Revista de Pedagogia Perspectivas em Educação. 3ª Ed. 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação. PCN's. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRINCADEIRA NA INFÂNCIA REFLETE EM UMA VIDA ADULTA MAIS SAUDÁVEL. Disponível em <www.revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/brincadeira+na+infancia+reflete+em+uma+vida+adulta+mais+saudavel.html> Acesso em 02 de março de 2018.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade: teoria e prática**. 1ª ed. São Paulo: Editora Lovise, 1997.
- BUHLER, C. **A psicologia na vida do nosso tempo**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian., 2008.
- CRIANÇAS QUE BRINCAM SÃO MAIS SAUDÁVEIS GARANTEM ESPECIALISTAS. Disponível em <www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/11/29/criancas-que-brincam-sao-mais-saudaveis-garantem-especialistas.html>. Acesso em 02 de março de 2018.
- ETCHEPARE, Luciane S. **Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Revista da Educação Física/UEM. Vol. 14, n.1, 1º.sem. 2013.
- FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
- FREITAS, J. L. de. **Capoeira Infantil: a arte de brincar com o próprio corpo**. Curitiba / PR, Ed. Progressiva, 2007.
- GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Educação Física escolar: do berçário ao ensino médio**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade & Educação Física: Quem Quer brincar Põe o Dedo Aqui**. Cultural RBL Editora Ltda. 2010.
- KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINEZ, M. R; PEÑALVER, I. V; SÁNCHEZ, P. A. **A psicomotricidade na Educação Infantil: uma prática preventiva e educativa.** São Paulo: Artmed, 2003.

MENDONÇA, R. M. **Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na Educação Infantil.** In: ALVES, F. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o Pensamento.** Rio de Janeiro: fundo de Cultura. 2007.

SANTOS C. M. dos. **Levando o jogo a sério.** Presença Pedagógica. V.4, 2000

SANTOS, Santana Marli Pires dos, Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SAYÃO, D. T. **Corpo e Movimento:** Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. 2002.

SILVA, G.S. **O desenvolvimento psicomotor na educação infantil de 0 a 3 anos** [dissertação]. Rio de Janeiro: Instituto A Vez do Mestre pós-graduação lato sensu da Universidade Candido Mendes; 2010.

SPODEK, B.; SARACHO, O. N. **Ensinando crianças de três a oito anos.** Porto Alegre: Artmed, 1998.